

PRIMEIRO CULTIVO DE CAMARÃO MARINHO EM SISTEMA INTENSIVO REALIZADO NA FAZENDA EXPERIMENTAL YAKULT/UFSC

Felipe do Nascimento Vieira*, Walter Quadros Seiffert, Edemar Roberto Andreatta, Carlos Manoel do Espírito Santo, Delano Dias Schleder. Jairo Sousa da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Aquicultura, Laboratório de Camarões Marinhos. Florianópolis/SC. E-mail: felipe.vieria@ufsc.br

O maior entrave para a expansão da produção mundial camarões são as enfermidades, principalmente as de origem viral e bacteriana. Buscando o enfrentamento destas enfermidades, a indústria da carcinicultura busca o desenvolvimento de sistemas de cultivos intensivos biosseguros. A Fazenda Experimental Yakult, após 10 anos do surgimento do vírus da mancha branca (WSSV) em Santa Catarina, teve seus cultivos acometidos por esta enfermidade em março de 2013, com perda total do ciclo de cultivo.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados referentes ao primeiro cultivo intensivo de camarões marinhos (*Litopenaeus vannamei*) realizado na Fazenda Experimental Yakult da Universidade Federal de Santa Catarina, após o surgimento do WSSV.

A fazenda está localizada no município de Balneário Barra do Sul/SC. Para o cultivo, foi utilizado um viveiro de 0,4ha com fundo recoberto por geomembrana de polietileno de alta densidade (8mm). A aeração foi composta por aeradores de pás, sendo quatro com potência de 1hp e dois de 2hp. Quinze dias antes do povoamento, a água do cultivo foi fertilizada com uréia (10kg/ha), fosfato (1kg/ha) e silicato (1kg/ha) para estimular o crescimento de microalgas do grupo das diatomáceas. O viveiro foi povoado no dia 16 de janeiro de 2014 com 60 pós-larvas 20/m² (pós-larvas livre de patógenos de notificação obrigatória pela Organização Mundial de Epizootias, linhagem SPF Speed Line proveniente da Aquatec). A alimentação foi fornecida quatro vezes ao dia a lanço, com tamanho adequado a cada fase de cultivo e teor de proteína bruta de 40% até os camarões atingirem peso médio de 3g e 35% posteriormente. A fertilização com melão de cana (55% de carboidratos) iniciou-se 40 dias após o povoamento, quando a amônia atingiu a concentração de 1mg/L na água. A adição de melão foi feita assumindo que são necessários 20g de carboidratos para converter 1g de amônia em biomassa bacteriana, mantendo o nível de amônia total abaixo de 1mg/L.

Durante o cultivo, não foi realizada nenhuma renovação de água ou retirada de sólidos da água ou lodo, sendo que ao final do cultivo os sólidos suspensos totais estavam em 550 mg/L. Após 110 de cultivo, os camarões foram despescados com peso médio de 10g, sobrevivência de 75%, conversão alimentar de 1,4 e biomassa de 1800kg (produtividade de 4500kg/ha). Os resultados obtidos neste trabalho indicam que o cultivo de camarões em sistema intensivo pode ser realizado com sucesso em áreas afetadas pelo vírus da mancha branca.

Apoio: Ministério da Pesca e Aquicultura e CNPq.